

26 Jul. 1987, jornal de Notícias, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Jornal de Notícias

Local Porto Data 26/07/87 Série _____ N.º _____

MIRA AMARAL INAUGUROU EM FÃO UMA CRECHE E UM JARDIM INFANTIL

**Um trabalho
notável
da Misericórdia
local**

Com a presença do ministro do Trabalho, dr. Mira Amaral, foram inaugurados na terça-feira, em Fão, a creche e o jardim infantil da Santa Casa da Misericórdia local. Presentes à cerimónia o governador civil do distrito, a presidente da Câmara de Esposende, o presidente da Comissão Regional da Segurança Social, alguns vereadores e outros convidados. Um piquete dos Bombeiros Voluntários de Fão, sob o comando de Fernando Vilar, prestou as honras da praxe.

Logo após a chegada da comitiva ministerial, realizou-se no salão nobre do hospital local uma curta sessão de cumprimentos em que usaram da palavra Carlos da Palma Rios, na qualidade de presidente da assembleia geral da Casa de Misericórdia de Fão, que apresentou as boas-vindas a todos os presentes. Seguiu-se-lhe no uso da palavra um provedor, Celestino Morais, que enalteceu a provedoria antecedente da presidência do Padre Avelino Borda, pois constituiu, por assim dizer, o motor de arranque dos grandes melhoramentos por que tem passado ultimamente o Hospital de Fão. Louvou ainda o trabalho do corpo clínico do hospital e lamentou as faltas de apoio que têm tido.

Por último falou o ministro Mira Amaral que destacou o papel de ajuda e valorização prestada pelo Governo às autoridades locais. Deixamos para último lugar por serem dignas de realce as palavras polémicas da presidente da Câmara.

Começou aquela autarca por dizer: «Quería também referir aqui os órgãos autárquicos locais mas que afinal não vejo presentes. Permita-me senhor ministro que registre o meu reparo. O conselho de Esposende sempre respeitou e respeita todos aqueles que oficialmente traduzem a escolha feita democraticamente pelas populações. É este um acto oficial a que o senhor ministro preside como membro do Governo. Verifica-se que foram convidadas entidades representativas da vila de Fão. Não vejo no entanto qualquer representante dos órgãos autárquicos locais, o que lamento profundamente. Impera neste concelho a paz e o diálogo entre todos os legítimos representantes entre cada uma das freguesias que o constituem sem discriminação ou facção política. Pois não está certo que se confundam os homens com os cargos oficiais que ocupam.

E mais adiante aquela autarca continuou: «Aproveitava porém esta oportunidade para em local próprio tecer algumas considerações sobre a problemática das ajudas, dos subsídios e dos apoios concedidos, uma vez que por imperativo das funções que ocupo a tal me vejo obrigada a clarificar.

«Para tanto, importa re- curar no tempo e localizar- mos-nos no célebre e difícil período das nacionalizações dos hospitais, propriedades

das misericórdias, que con- dignamente os administra- vam, prestando serviços de inegável utilidade em prole da comunidade onde se in- seriam em benefícios que deles necessitavam. A polí- tica reinante na altura não permitiu que, à semelhança do Hospital de Fão, e cabe aqui o reconhecimento pela atitude então assumida pe- los fangueiros responsáveis pela actual situação, a Mi- sericórdia de Esposende se eximisse à nacionalização do seu estabelecimento hos- pitalar para o qual, apesar de público, estava vocaciona- da para a saúde conce- lhia.

«A partir da referida data, por paradoxo que pareça e sob a bandeira do Serviço Nacional de Saúde, as insta- lações do Hospital de Es- posende, até há pouco tempo designado como concelho foram-se degradando e ac- tualmente poder-se-á consi-

derar com um mero posto de primeiros socorros.

«Em contrapartida, e legitimamente, refira-se que o Hospital de Fão aumentou os seus serviços e evoluiu técnica e humanamente. A Misericórdia desta vila pugnou pelo seu crescimento, aceitou o desafio. Batalha a batalha tem vindo a conquistar os seus objectivos».

Seguiu-se uma visita às novas instalações da creche e jardim infantil, situados no Campo de Santa Bárbara que o ministro Mira Amaral percorreu demorada e intensamente. No Hotel Ofir foi oferecido a todos os convidados um almoço, estando ainda presentes as pessoas que tinham acompanhado a

comitiva ministerial na visita feita ao Centro Social João Paulo II, na Apúlia, efectuada da parte da manhã.

Trata-se de um grande imóvel que pela sua grandeza é já considerado uma «catedral erguida à acção social cristã». Ai poderão realizar-se múltiplas actividades de Verão, colónias de férias para crianças, jovens deficientes, além de outros trabalhos de carácter social, cultural, recreativo e religioso. Dispõe de 40 quartos com duas camas cada, com banho privativo e telefone, além de camarata para 200 crianças e ainda duas piscinas, parque de campismo, campo de jogos e de lazer.